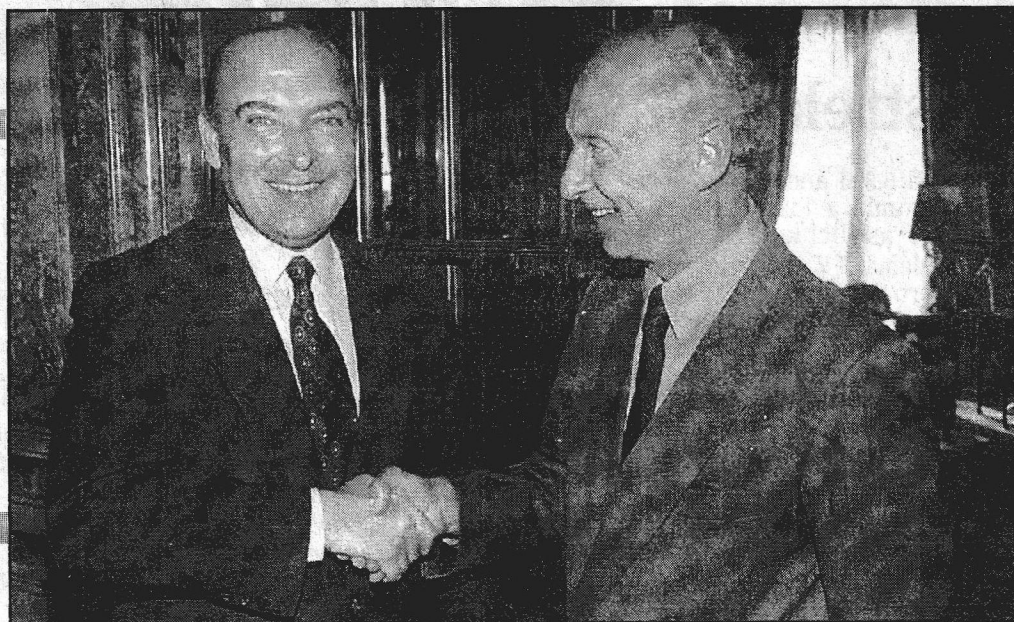


«O Brasil
não teve de
passar pelo
estágio da
hiperinflação»

Domingo Cavallo



«Esta visita
faz parte da
tarefa social
de erguer um
mercado sólido»

Rubens Ricupero

Ricupero promete queda dos juros

ASCÂNIO SELEME
Enviado especial

BUENOS AIRES — O ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, fez ontem um balanço otimista do primeiro mês do Plano Real, anunciando queda das taxas de juros para agosto e setembro. Segundo Ricupero, os dois principais problemas — inflação e taxas de juros — estão sendo sanados aos poucos, e no início de setembro deverão estar resolvidos.

No que se refere ao câmbio, o ministro disse que nesses 30 dias foi positiva a reação do mercado à política do Governo de se comprometer apenas a vender dólares sempre que a cotação chegue a R\$ 1 — o que não ocorreu até agora — estratégia que, segundo Ricupero, evitou um afluxo perigoso de capital externo. Nesse período, afirmou, não houve perda de divisas nem pressão sobre a base monetária:

— Aliás, ocorreram até mesmo boas entradas de dólares em contratos de câmbio antigos.

O ministro ressaltou que o processo de mudança da moeda foi muito bem sucedido:

— Fora o pequeno problema das moedas numa agência do

Banco do Brasil no Congresso, não tivemos qualquer transtorno. Há um problema, que já estamos resolvendo, em relação a falta de moedas. Desde que diagnosticado o problema, houve um enorme aumento na produção.

Os índices de inflação, de acordo com Ricupero, estão registrando os “grandes e injustifi-

cáveis aumentos de preços em junho”:

— A história vai contar que muitos setores da indústria e do comércio não tiveram desempenho à altura do momento que atravessávamos. Os índices atuais refletem o passado e não o presente — assegurou. — Mas as coisas começam a se ajustar.

Ao longo de agosto e no início de setembro, já poderemos olhar os índices expurgados dos efeitos, não todos, é claro, mas dos principais efeitos dos aumentos de junho. O nosso ideal é passar a medir a inflação por patamares anuais e não mensais, como hoje.

O ministro rejeitou a idéia de que o plano, lançado num ano eleitoral, seja oportunista, e observou:

— Para provar o contrário, a MP do real adotou a suspensão por 90 dias de gastos com despesas adicionais. Podem ocorrer liberações excepcionais, mas, se houver, serão claras e amplamente justificáveis. Estou há quatro meses no cargo e não cedi sequer um centavo com pressões eleitorais. Essas pressões são numerosíssimas e compõem todo o meu cotidiano. Pedir não faz mal, mas não atendo a ninguém.

Ricupero lembrou ainda que não houve explosão de consumo nem retiradas em massa da poupança (e sim acréscimo de 3%), o que para ele atesta que “o brasileiro se mostrou maduro”. — É impressionante o papel exercido pelo brasileiro nesses primeiros 30 dias. Ele garante o sucesso do plano.